

Cai o prazo médio da dívida pública

Venda concentrada em prefixados de 3 meses contraria estratégia do BC

Shirley Emerick

• BRASÍLIA. O prazo médio da dívida pública mobiliária federal caiu em janeiro deste ano em relação à dezembro do ano passado e teve aumento líquido de R\$ 1,9 bilhão. Os títulos emitidos por Tesouro Nacional e Banco Central registraram prazo médio de vencimento de 8,67 meses, contra 9,03 meses no mês anterior.

Para fevereiro, a expectativa do Tesouro é que possa haver redução da dívida bruta

em cerca de R\$ 800 milhões ou aumento de até R\$ 2,2 bilhões. A variação dependerá da demanda do mercado, do valor dos juros que os investidores estarão dispostos a receber pelos papéis oferecidos nos leilões. Se pedirem juro baixo, a emissão de títulos pode ficar acima do piso mínimo previsto pelo Tesouro.

Em janeiro, a redução do prazo médio da dívida resultou da concentração de venda de títulos prefixados de três meses, as Letras do Tesouro

Nacional (LTN). Essa estratégia é exatamente oposta à intenção do Governo de melhorar as condições do pagamento da dívida com prazos maiores e juros menores.

O coordenador-geral da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, disse, no entanto, que essa alteração foi feita em janeiro para aumentar a concentração dos prazos de vencimentos dos papéis públicos, o que ajuda na administração da dívida.

As emissões em janeiro fo-

ram de R\$ 26,27 bilhões e os resgates, R\$ 24,401 bilhões, com maior atuação do Tesouro. O BC fez duas ofertas para rolar títulos que estavam vencendo, com correção cambial. A intenção é retirar o BC da emissão de papéis públicos.

Hoje, do total de R\$ 318,47 bilhões de estoque da dívida pública em mercado, 27,72% são corrigidos pela variação do dólar. Os papéis prefixados representam 13,43% do total, e os pós-fixados chegam a 59% do volume global. ■